

UM OLHAR PARA O IDOSO NO CONTEXTO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Camila Melo Rocha
SUPERA – PB
camilamel19@gmail.com

Patrícia Melo Rocha
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
mrocha.patricia@gmail.com

Roger Huanca (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
roger@uepb.edu.br

Este trabalho propõe-se a apresentar uma pesquisa que tem como objetivo investigar como as tecnologias digitais, mais especificamente a informática, estão sendo utilizadas com os idosos que frequentam a instituição Método Supera-Ginástica para o Cérebro, na cidade de Campina Grande/PB, e se as professoras já tiveram alguma formação inicial ou continuada para utilizar a informática no contexto cognitivo, e se essa formação acarretou mudanças em suas práticas. Está pesquisa tem a intenção também de verificar se as professoras da referida instituição estão utilizando a informática em suas aulas: se sim, como; e se não, porquê. A informática aplicada à educação não pode ser vista somente como uma necessidade de estar atualizando as inovações tecnológicas, é necessário que, além disso, seja vista como um instrumento de transformações das práticas atuais, capaz de integrar o computador no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Borba e Penteado, “[...] É preciso que a chegada de uma mídia qualitativamente diferente, como a informática, contribua para modificar as práticas do ensino tradicional vigentes” (BORBA; PENTEADO, 2010, p. 54). Segundo Perrier (2005), quando se discute a relação entre informática e educação, um dos pontos de destaque tem sido a definição do verdadeiro papel do computador no sistema educativo, visto que as possibilidades provenientes desta tecnologia são várias e dependem, dentre outras coisas, do contexto no qual será utilizado, da criatividade do professor, das ferramentas disponíveis e, sobretudo, dos objetivos que se deseja alcançar. Para contribuir com a definição do papel do computador no sistema educativo, Tajra (2008), destaca três linhas mestras da informática na educação, que apresentaremos a seguir: Informática como fim, que baseia-se no uso das ferramentas disponíveis nos programas aplicativos, sem nenhum vínculo com os conhecimentos trabalhados em sala de aula, limita-se a uma alfabetização tecnológica, na qual prevalece o enfoque técnico; O computador, em relação aos demais recursos tecnológicos, no âmbito educacional, promove interatividade, e apresenta possibilidades para facilitar a aprendizagem individualizada,

pois se limita a executar o que ordenamos; E além disso, dentre várias outras tecnologias educacionais, como: quadro, giz, televisão, rádio, jornal, revista, dentre outras, podem ser incorporados ao computador. Nesse sentido, utilizando a informática, o idoso alcançaria novas possibilidades e estilos de pensamento inovador jamais postos em prática anteriormente. Na atualidade a tecnologia tem se apresentado como o principal fator de progresso e de desenvolvimento, ela é assumida como um bem social e a necessidade da inclusão digital na terceira idade vem tornando-se uma forma de socialização com o mundo contemporâneo, o que por sua vez irá favorecer as relações familiares, sociais, comerciais entre outras. Notando-se que esta atividade influencia também na sua qualidade de vida, auxiliando nos estímulos cognitivos, musculares e motores. Estar inserido na sociedade é um dos principais motivos dos idosos utilizarem as tecnologias digitais, ou seja, é a possibilidade de ser ativo e fazer parte do novo contexto social. Desse modo, é importante entender como se dá a inserção de idosos que não tinham contato algum com tecnologias digitais, pois para eles, a tecnologia é um instrumento novo, e a rapidez com que ela avança não permite o acompanhamento, e muitas vezes a apropriação, na mesma velocidade, deste novo conhecimento, o que os fazem, em alguns casos, desistir de se apropriarem das tecnologias digitais. A inserção da informática na educação do idoso tem instigado questionamentos em relação aos métodos e as práticas educacionais, provocando mudanças, que possibilitem ao professor refletir sobre sua prática e compreender que aprendizagem não é um processo de transferência de conhecimento, mas sim de produção do conhecimento. Goldenberg (1999) enfatiza que na pesquisa qualitativa, não existem regras precisas para seguir, e que o resultado da pesquisa também depende da sensibilidade e intuição do pesquisador. Complementa ainda que um dos principais problemas a serem enfrentados neste tipo de abordagem é a interpretação dos dados. É necessário um cuidado do pesquisador para que seus dados não se contaminem com sua personalidade e seus valores. Uma das possíveis alternativas para amenizar esta situação é “[...] ter consciência de como sua presença afeta o grupo, e até que ponto este fato pode ser minimizado ou, inclusive, analisado como dado da pesquisa” (GOLDENBERG, 1999, p. 55). Nossa pesquisa é de cunho qualitativo, e será realizada por meio de entrevistas semiestruturadas e com a aplicação de questionários com as professoras que trabalham com os idosos na instituição já mencionada. Portanto, esta pesquisa encontra-se em seu estágio inicial.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais; Inserção do Idoso; Formação do Professor.